

Centro de Formação de Professores  
Biblioteca/UFPB - Cajazeiras - Pb.

≡ UFPB ≡

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

# Pedagogia



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

— DOCUMENTO —

*Uma nova experiência do estágio de Supervisão Escolar.*

Cajazeiras - Agosto / 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

DOCUMENTO

Uma nova experiência do Estágio de Supervisão Escolar.

Cajazeiras, Agosto de 1987.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

.MARIA ILBANIZA GOMES

.RAIMUNDA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

ESTAGIÁRIAS

.MARIA DAS NEVES PINHEIRO

.MARIA MAIRTA LOPES

CAMPO / ESTAGIÁRIO

.ESCOLA RÔMULO PIRES

.SOUSA-PB

PROFESSOR - ORIENTADOR

.MARIA ILBANIZA GOMES

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

( DEDICATÓRIA )

Aos Nossos Pais

Dedicamos este trabalho a vocês, que nos deram a vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade.

A vocês que nos iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação, para que os trilhássemos sem medo e cheios de esperança, não bastaria um obrigado.

A vocês que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos para que, muitas vezes pudéssemos realizar os nossos, não bastaria um " muitíssimo obrigado.

A vocês, pais por natureza, por opção e amor, não bastaria dizer que não temos palavras para agradecer tudo isso e muito mais...

Mas acontece neste momento de agradecimento, quando procuramos sofregadamente uma forma verbal de exprimir uma emoção ímpar.

Uma emoção que palavras dificilmente traduziriam.

Das Neves / Mairta

( CITACÃO )

"A escola é o conhecimento de primeira mão, é o fundamento supremo da vida intelectual. Em grande escala, o conhecimento didático transmite informações de segunda mão, e, como tal, jamais alcança a importância da prática imediata...o que o mundo erudito tem a oferecer é um pequeno fragmento de informações de segunda, ilustrando idéias resultantes de um outro fragmento de segunda.

Nisto se resume o segredo da mediocridade do mundo erudito - é dócil porque jamais foi acusado por fatos." (ALFRED, sid)

( Alfred, "As metas da educação e outros ensaios" )

## SUMÁRIO

- 1 . Introdução
- 2 . Sistematização do trabalho
- 3 . Considerações finais
- 4 . Referências bibliográficas
- 5 . Anexos
  - 5.1. plano de trabalho
  - 5.2. fichas de leitura
    - 5.2.1. Leituras específicas
    - 5.2.1. Leituras gerais

1. INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

"A atividade educacional a ser desenvolvida pela escola compreende a transmissão do saber, através de determinadas metodologias, materiais didáticos, e pessoas qualificadas (...)" (NEIDSON, p. 47).

Formando essa idéia como pressuposto, pudemos através de observações diretas, constatar o alheamento por parte do corpo docente da Escola Rômulo Pires, no tocante a organização de metas para direcionar as atividades escolares.

Em suma, queremos retratar de forma sintética a situação que encontramos na referida escola, principalmente no que diz respeito à metodologia empregada pelos professores para trabalharem os conteúdos. Era inexistente na escola uma linha pedagógica de trabalho, portanto, os mesmos trabalhavam <sup>(aleatoriamente)</sup> alheatoriamente, sem que houvesse um planejamento prévio das atividades a serem desempenhadas. Aplicavam uma metodologia inadequada aos conteúdos.

Sentindo a ausência desse planejamento, demos início às nossas atividades com um planejamento participativo.

Em se tratando de integração pudemos observar que a escola não formava um "todo". Pois cada segmento se restringia apenas a exercer a sua função. Até mesmo o corpo docente da escola que poderia se integrar melhor, por fazer parte de uma mesma classe, não o fazia. No entanto, o mesmo trabalhava de forma individual, não procurava sistematizar o processo ensino - aprendizagem, ou melhor, não o promovia reuniões para discutir a cerca dos problemas inerentes à aprendizagem dos educandos. Cada um ministrava a sua aula e achava que tinha cumprido a tarefa de educador. Não se preocupava em conhecer o meio social que o educando estava inserido. Portanto, desenvolvia um trabalho desintegrado entre escola e comunidade.

Não promovia encontros com os pais dos alunos, com a finalidade de dialogar e colher dados que servissem de subsídios para conhecer o nível sócio-econômico e cultural dos mesmos. A partir desses dados os educadores sentirão a necessidade de selecionar as atividades adequadas ao tipo de aluno a ser trabalhado. Como também não correr o risco de trazer para a sala textos didáticos distante da realidade dos alunos.



No tocante ao relacionamento professor/aluno, predominava o autoritarismo, ou seja, o professor transmitia os conteúdos, os alunos absorviam passivamente, não tendo oportunidade de desenvolver o seu senso crítico.

Este documento registra nossas atividades desenvolvidas no decorrer do nosso trabalho como estagiárias de supervisão escolar, visando trabalhar as dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos alunos da primeira fase; junto aos professores, através de reuniões e sessões de estudos, numa tentativa de orientá-los e conscientizá-los do valor do trabalho em "conjunto".

"A escola, como está organizada, não estimula, a ajuda mútua entre os alunos ou o trabalho em equipe". Para que, isso aconteça, é necessário que os educadores tomem consciência do seu papel na escola, a fim de minimizar tantas falhas que prejudicam o processo educacional.

2. SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

## SISTEMATIZAÇÃO

"A tarefa fundamental da educação escolar é possibilitar ao educando o acesso ao saber universal sistematizado..." (RODRIGUES), 1985). Segundo (Rodrigues) podemos perceber que as atividades pedagógicas devem estã voltadas para a realidade sócio-econômica e cultural do educando, aproveitando e respeitando suas experiências de vida, tornando mais significativo o processo educativo. Percebendo os problemas existentes na Escola Municipal Rômulo Pires no que se refere à aprendizagem deficiente das séries iniciais, no que tange aos conteúdos de Comunicação e Expressão, Ciências, Matemática e Estudos Sociais, pudemos notar a pouca habilidade dos professores nos referidos conteúdos, com também (a grave) desorganização no planejamento escolar.

Com o objetivo de solucionar em parte essa defazagem, iniciamos um trabalho de planejamento participativo mostrando aos professores a importância do plano de ensino na escola. Os educadores compreenderam que para se planejar deve-se ter um conhecimento da clientela <sup>para</sup> a qual se está planejando, visto que cada aluno deve ser entendido como um ser único e individual com características pessoais e limitações que precisam obter sucessos e ganhar confiança em si mesmo. É que esses conhecimentos devem ser ampliados e estudados numa ação conjunta entre professor e supervisor para juntos trabalharem em prol do educando.

As aulas ministradas sem materiais didáticos e técnicas motivadoras e recreativas que despertassem no aluno o interesse e o gosto pelos estudos dificultou ainda mais o processo de ensino - aprendizagem, com esta perspectiva vivenciamos com aluno e professor, técnicas recreativas, jogos matemáticos, músicas e brincadeiras. Sentindo a pouca habilitação dos professores no que se refere aos conteúdos, resolvemos atualizá-los nas diversas áreas de estudos, já que a educação é um processo dinâmico, que humaniza e desenvolve a pessoa em todas as dimensões, intelectual, moral e cívica.

A ação educativa, sendo desenvolvida de uma forma integrada na intercomplementariedade das funções pedagógicas e administrativas ocasiona clima de interesse mútuo em prol de uma educação mais humanizada. Foi nessa visão de cooperação que montamos uma linha pedagógica de trabalho em ação conjunta, numa tentativa de melhorar o relacionamento educador/aluno, mostrando aos mes-

mos que um trabalho democrático se torna mais eficaz, e que todos os métodos a base da obrigação e ameaça são imensamente nocivos no processo educacional.

Ojetivando uma maior integração entre escola e comunidade faz-se necessário que administrador, professor e comunidade se reunam para discutirem os problemas educacionais existentes no ensino. Com o isolamento entre escola e comunidade marcamos reuniões com os pais, a fim de conscientizá-los sobre o valor da participação ativa dos mesmos no crescimento e desenvolvimento dos seus filhos na escola.

Concluindo o nosso trabalho ficou esclarecido o papel da educação e do educador na escola como também a relação entre escola e comunidade e a forma pela qual se trabalha melhor os conteúdos. Os professores compreenderam a sistematização de um trabalho pedagógico, voltado para um conhecimento claro da realidade do aluno para a qual se educa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos inúmeros problemas detectados na escola Rômu lo Pires no tocante a metodologia e conteúdos desenvolvidos em sala de aula como também a desinformação dos professores em alguns temas informativos, assim sendo, tentamos ajudá-los no desenvolvimento do trabalho por ocasião de nosso estágio, bem como melhorar o relacionamento entre educador e educando e as demais pessoas que formam a escola, pudemos observar através de questionários, conversas informais e visitas às salas de aula como a escola fazia um trabalho isolado, monótono e desvinculado da realidade. Visando melhorar essa deficiência colocamos em prática um trabalho com planejamento participativo e sessões de estudos a fim de que pudéssemos conscientizar pais e educadores sobre o que é na realidade um processo educacional dinamizado e comprometido com a educação.

Enquanto no início do nosso trabalho observamos inúmeras defasagens no processo ensino - aprendizagem, como também vários problemas de ordem política, social e cultural. Hoje a nossa visão da escola já é bem diferente de antes, pois ocorrem mudanças bastante acentuadas em todos os aspectos. Já podemos ver professores interessados em leituras alusivas ao saber pedagógico no tocante às informações gerais, como também juntos trabalharem planejamentos voltados para os anseios reais do educando.

Em se tratando da relação dos membros da escola, notamos uma sensível modificação no que tange a ação pedagógica. Iniciaram as atividades as quais os pais dos alunos também participaram, reuniões onde discutiam assuntos inerentes à situação escolar dos seus filhos.

No término do nosso trabalho podemos perceber o quanto foi gratificante e significativo a tarefa de um supervisor escolar, pois este estágio nos oportunizou uma prática educacional a qual nos deu segurança para exercer a função de supervisor, estas conclusões ficaram bem nítidas no último encontro que tivemos com os membros da escola, foram eles que nos passaram essas informações através da avaliação final do trabalho.

Em uma tarefa educativa, é necessária a cooperação de todos os segmentos do processo, é preciso que as partes formem um todo. E que o educador torne a ação educativa num processo suficientemente consciente capaz de transformar a clientela por ela atingida.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, Suzana, "Por uma educação Libertadora" Petrópolis, Ed. Vozes, 1982.

CECCON, Claudins et alli, "A vida na escola e a escola na vida" Petrópolis, Ed. Vozes, 1984.

FERRAZ, Cláudia, "Esses pais de alunos..." in revista Nova Escola nº 02, p.p. 48 - 49 - 50 - 51, 1986.

FREIRE, Paulo, "Educação e Mudança", Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979

LIBÂNEO, José Carlos, "Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítica Social dos Conteúdos", São Paulo, Ed. Edições Loyola, 1986

MINUCCI, A. ostinho, "Relações Humanas: Psicologias das Relações Interpessoais" São Paulo, Ed. Atlas, 1982.

MOREIRA, Suely "Reunião de Pais: Momento de Troca de Esclarecimentos" in revista Nova Escola, nº 12, p.p. 44 - 45 - 46, 1987.

OLIVEIRA, Davi e CHAVES et alli "AIDS" in revista Nova Escola, nº 13, p.p. 22 - 23 - 24, 1987.

PETEROSI, Helena Germignan e FAZENDA, Ivani C.A., "Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau", São Paulo, Loyola, 1985.

RONCA, Vera de Faria, "Teste: Verdades e Mentiras sobre o Planejamento", in revista Nova Escola, nº 10, p.p. 20 - 21 - 22, 1987.

RODRIGUES, Neidson, "Por uma Nova Escola", São Paulo, Ed. Cortez, 1986.



5. ANEXOS

5.1. PLANO DE TRABALHO

## PLANO DE TRABALHO

### 1 . OBJETIVO

- .Desenvolver atividades Pedagógicas junto à Comunidade escolar, tendo a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo.
  
- .Promover sessões de estudos pertinentes aos conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

### 2 . DEFINIÇÃO DO TRABALHO

2 . 1. Fundamentação Teórica

2 . 2. Treinamento Participativo

- .Sessões de estudos sobre conteúdos e atualização do conhecimento nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

### 3 . SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO

#### I - PARTE:

- .Planejamento participativo;
- .Reunião com professores e pais;
- .Conversa informal com os alunos;
- .Levantamento das questões geradoras pertinentes do planejamento;
- .Reuniões com todos os segmentos da escola;

#### II-PARTE:

- .Sessões de estudos de conteúdos e atualização do conhecimento;
- .Levantamento das questões geradoras de sugestões

\*Definição do Cronograma de estudo, grupo e estágio:

- .Produção dos textos
- .Fichamento por autor e por assunto
- .Discussão junto ao professor orientador sobre os estudos do grupo
- .Definição do Cronograma de estudos na escola.
- .Realização das sessões de estudo

4. AVALIAÇÃO

5.2. FICHAS DE LEITURA

5.2.1. LEITURAS ESPECIFICAS

## FICHAMENTO

Obra - Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau.

Autor - PETEROSSI, Helena Germignan et alli

Páginas - 21 - 22 - 23 - 24

Ano - 1985

### Resumo:

"Antes de ensinar as 4 operações é necessário estudar o zero como conjunto vazio, O professor deve dar atenção especial ao estudo do zero, pois uma associação excessiva do zero ao conceito do nada ou sem valor pode acarretar futuramente uma série de dificuldades para escritas de números grandes" <sup>1</sup>

As quatro operações devem ser trabalhadas com objetos da mesma natureza e uma relação direta entre o nome e a situação matemática que se apresenta a criança.

"Situações que empregam a adição a mais simples é aquela que envolve reunião dos conjuntos homogêneos. 3 bolas + 2 bolas é igual a 5 bolas" <sup>2</sup>

O professor se utiliza de métodos e situações sem antes preparar o aluno para habilidades de estabelecer classificações e reuniões de conjuntos homogêneos.

Então reunir, juntar e somar são situações trabalhadas na sala de aula e cabe ao professor permitir que a criança perceba diferentes situações, jamais acostumar que a mesma repita mecanicamente os passos que resolvem apenas uma situação.

Situação que emprega a subtração procurar um resto, completar e comparar se situa em níveis de exigências no raciocínio muito diferente. Cabe ao professor levar a criança a perceber as situações e desenvolver habilidades necessárias às soluções.

No que se refere a divisão, o professor deve trabalhar de forma gradativa as duas situações, agrupar e distribuir na 1ª fase encontrar o quociente, na 2ª, procurar determinar o divisor.

---

1. Helena, G. PETEROSSI et alli "Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau.

2. op. cit, p. 22

Com relação às operações o professor deve trabalhar a tabuada através de jogos, dominó e baralhos matemáticos, fazendo o aluno compreender o porquê de  $8 \times 7 = 56$ , utilizar a memorização através da tabuada deixando de lado o material concreto.

## FICHAMENTO

Obra - Texto

Autor - Desconhecido

Assunto - Atividades de Comunicação e Expressão

Resumo:

As atividades de Comunicação e Expressão visam estimular o aluno às habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, isto significa que o professor não deve se prender só ao ensino de gramática em si. Este estudo é importante, quando ele se torna significativo, por isso se faz necessário estudá-lo dentro do texto.

O objetivo do ensino em Comunicação e Expressão é:

.Ensinar o aluno a ouvir, estimular para que ele assista programas de rádio, de televisão, participem de palestras, reuniões, etc. E cobrem aos alunos as informações obtidas.

Incentivem o aluno a ler, desperta neles o gosto pela leitura informativa. Fazem os alunos lerem silenciosamente, para localizar informações no texto, indentificar a idéia principal, justificar o título do texto, pronunciar as palavras com clareza e corretamente. Lerem com entonação, escrever as letras bem ordenadas, empregando somente o necessário.

O professor pode estimular o aluno a se expressar tanto na escrita quanto no vocabulário, valorizando o emprego das palavras novas. Então é preciso na sala de aula que o aluno seja estimulado a falar, ler e escrever.

Estas oportunidades de desenvolvimento de abranger todas as áreas de estudos na sala de aula.



## FICHAMENTO

Obra - Revista Nova Escola

Autor - FERRAZ, Cláudia Ribeiro

Assunto - Como fazer os alunos gostarem do dicionário

Páginas - 36, 37

Ano - 1987

### Resumo:

"Embora os professores concordem que o dicionário é um indispensável elemento no aprendizado da língua, nem todos encontram facilidade em inculcar nos seus alunos o hábito de consultar esse tipo de livro" (Cláudia, 1987).

Ao se iniciar uma consulta desse tipo, é necessária a prontidão. Essa prontidão ocorre no final da 3ª Série e início da 4ª. O professor, portanto, deve ter a habilidade de selecionar quais são os alunos que já estão prontos, e quais os que ainda precisam desenvolvê-la. Depois de feita essa seleção, o professor sugere alguns passos a serem seguidos:

- 1º passo: Sistematização pelo abecedário;
- 2º passo: Fixação da sequência alfabética
- 3º passo: Determinação da letra anterior e da seguinte;
- 4º passo: Classificação das palavras de acordo com a primeira letra;
- 5º passo: Classificar as palavras de acordo com a segunda letra.

## FICHAMENTO

Obra - Ciências Naturais na Escola Normal

Autor - ALMEIDA, Floriana Mattos

Editora - Vegas S/A

Assunto - Experimentação

### Resumo:

A escola deve desenvolver nas crianças o gosto em aprender Ciências de forma prática, ou seja, através da experimentação. Com a experimentação a aprendizagem se torna mais eficiente, pois a criança terá a oportunidade de vivenciar fatos reais e concretos desenvolvendo suas potencialidades. Com esta forma de aprendizagem o aluno conseguirá refletir, criticar e compartilhar informações. Embora antes de uma experimentação o aluno deve estar capacitado a dizer o que significa e qual a função do material que ele irá experimentar, ele deve ter um embasamento anterior para depois experimentar.

Existe uma diferença entre experimentação e experiências, pois se experimento é basear o pensamento em fatos concretos e reais. A experimentação soluciona problemas e comprova verdades. Enquanto a experiência são conhecimentos vivenciados, não pode ser oferecido, mas adquirido no viver diário, através de atividades como observação, leitura, discussão, etc.

Para o bom desenvolvimento da experimentação o professor deve estar atuante em vários momentos da atividade. Usar material do conhecimento do aluno, planejar, sugerir fontes de pesquisas, adquirir bases no assunto. Fazer o planejamento cooperativo, estimular os alunos a participarem.

## FICHAMENTO

Obra - Apostila

Autor - Julieta Pordeus Gadelha, et alli

Assunto - O Município

Ano - 1985

Resumo:

O Município de Sousa é constituído por oito distritos. É banhado pelo Rio Piranhas e Rio do Peixe. Tem clima quente e seco. Está situada à margem direita do Rio do Peixe, a cidade de Sousa que é a sede do município, porque nela ficam a prefeitura e a câmara de vereadores.

A vegetação é pobre, existe apenas árvores de pequeno porte plantas rasteiras, xique-xique, palmatória e mandacaru.

O município é irrigado pelo açude de São Gonçalo, que produz em suas margens, banana, manga, goiaba, laranja, coco, caju, etc.

Os meios de transportes existentes em nossa cidade são ferroviários e carros de luxo, caminhões, ônibus, etc.

Quanto aos meios de comunicação, há a agência de correios e telégrafos, telpa, televisão, jornal, sistema DDD e DDI, há também duas emissoras de rádio.

O comércio é bem desenvolvido, havendo movimento comercial entre a zona urbana e rural.

O município de Sousa é representado pelo prefeito com o poder Executivo, o poder Judiciário, pelo juiz e o Legislativo pela representação da câmara dos vereadores.

Além dessas autoridades há outras como por exemplo, o vigário de cada paróquia.

## FICHAMENTO

Obra - Apostila

Autor - Julieta Pordeus Gadelha

Assunto - O Milagre Eucarístico de Sousa

Página-13

Ano - 1985

### Resumo:

O milagre eucarístico de Sousa aconteceu na igreja do nosá rio de Sousa, durante a distribuição da eucaristia enquanto grande número de católicos estavam recebendo a hóstia, e entre eles um negro que comungara retirou a hóstia da boca e saiu correndo em direção ao matagal. Alguns dias depois, foi a hóstia encontrada pelas o velhas que em forma de círculo adoravam Jesus Cristo na eucaristia sobre a relva.

Foi grande o movimento na pequena Vila de Sousa. Todo mundo correu para o local do milagre. A hóstia veio em procissão para a igreja e naquele dia, nasceu o desejo que fosse construída uma igreja no local. Seria uma homenagem ao Bom Jesus Aparecido.

Para marcar o lugar do milagre, o vigário colocou ali uma cruz de madeira. O povo começou a fazer com muita fé seus pedidos e alcançavam suas "graças", depositavam oferendas aos pés da cruz.

Por muitos anos, a cruz permaneceu naquele local como símbolo de fé dos sousenses.

Com o progresso da cidade foi construída uma bonita praça e a cruz foi substituída pela estátua do Bom Jesus Aparecido, marcando o lugar do milagre.

Em 1943, o Padre Antônio Marques, iniciou a construção da antiga igreja a qual teve que ser demolida, porque estava fora do alinhamento.

Hoje a paróquia é comandada pelo Reverendíssimo Padre Dagmar Nobre, que construiu com sacrifício e luta a Paróquia do "Bom Jesus Aparecido".

5.2.2. LEITURAS GERAIS

## FICHAMENTO

Obra - Revista Nova Escola

Autor - FARIA, Vera Caruso

Assunto - Planejamento

Páginas - 20,21

Ano - 1986

### Resumo:

"Detestado por muitos professores, o trabalho de planejamento é mal compreendido na maioria das escolas".<sup>1</sup> Só que é um trabalho de suma importância, em todas as escolas, pois serve de subsídios para minimizar o trabalho do professor.

É um trabalho que deve ser feito levando em consideração as necessidades da turma. Sendo assim, deve-se ter um conhecimento prévio da clientela para formular cada plano. Esse conhecimento, pode ser adquirido através de questionários ou conversas informais. Deve-se também procurar inserir no plano os conhecimentos anteriores, os que já vêm de outras turmas. Esse conhecimento pode ser consequência de reuniões feitas com professores do estabelecimento.

Cada plano serve apenas para uma turma específica, pois cada turma tem as suas diferenças. "Por isso se diz que o planejamento é um processo sempre em mudanças, e que das maiores qualidades de um plano é a sua flexibilidade, permitindo sempre ser avaliado e reformulado".<sup>2</sup>

---

1. FARIA, Vera, "Revista Nova Escola", p. 20

2. op. Cit, p. 21

## FICHAMENTO

Obra - Psicologia da Aprendizagem  
Autor - CAMPOS Dinah Martins de Sousa  
Editora - Vozes  
p.p. - 112  
Assunto - Motivação  
Ano - 1982

### Resumo:

O Estudo da motivação representa para o Educador, uma necessidade amplamente reconhecida principalmente numa sociedade democrática, onde os conteúdos e os métodos da Educação devem, sempre que possível respeitar as individualidades da comunidade em que vive o indivíduo. Cabendo ao mestre inculcar novos motivos a fim de que certas necessidades sejam desenvolvidas, grande parte das dificuldades da aprendizagem tem sua origem nos problemas da motivação. O uso adequado das técnicas motivadoras resultarão em interesse, concentração, em atenção, atividades produtivas e eficientes de uma classe. " A falta de motivação conduzirá o aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimentos, fadigas e aprendizagem pouco eficiente da classe". (DINAH, 1982, p.112)

A motivação depende dos aspectos ligados ao aluno com relação a idade, sexo, inteligência, classe social e traços de personalidade, também com relação ao professor o que influi é a personalidade do mesmo. Em se tratando do material didático, quando é bem utilizado e tem uma metodologia adequada são de alto valor motivador e de grande importância na aprendizagem.

## FICHAMENTO

Obra - Ensinar a Pensar

Autor - RATHIS E. LOUIS et alli

Assunto - Operações do Pensamento

Páginas - 18 - 304 - 318 - 305

Ano - 1977

Resumo:

As escolas devem ter o cuidado de dar oportunidades ao aluno de pensar. O professor nunca deve confundir a idéia de o aluno pensar com a idéia de como ele pensar. Daí é que surge essa crítica do estudante "Desejo aprender como pensar e ele me ensina o que pensar..." (RATHIS, 1977, p. 304).

Algumas atividades segundo Rathis, que ajudam a desenvolver o pensamento do aluno:

1. Comparação - O aluno adquire a capacidade de comparar na medida em que o mesmo reconhece semelhanças.
2. Resumo - O professor pode dar oportunidade do aluno resumir coisas importantes para a sua vida, e para o seu estudo.
3. Observação - As escolas podem apresentar um rico material e ambiente de coisas que podem ser observadas - animais, plantas, água, pessoas, roupas, jogos, acontecimentos.
4. Classificação - Na classificação o professor estimula o aluno a descobrir muitas categorias de classificação. Pode servir até para a própria disciplina.
5. Interpretação - O professor deve oportunizar ao aluno para que ele interprete coisas significativas em suas vidas e em seus estudos.
6. Crítica - O professor pode estabelecer um padrão, para facilitar a aprendizagem do aluno, dar oportunidade do aluno dizer o que gosta e o que não gosta.



7. Imaginação - "Imaginar é fingir, é deixar que a mente abandone o que é o agora..."<sup>2</sup>

Dar oportunidade para o aluno criar estórias.

8. Decisões - O professor deve oportunizar o aluno a escolher e decidir. "Os alunos precisam fazer escolhas reais que exijam comparação, imaginação, observação e outras operações do pensamento"<sup>3</sup>.

É importante que o professor apresente maneiras para dar ao aluno oportunidades de pensar.

---

2. RATHIS E. Louis, et alli, "Ensinar a Pensar".p. 305.

3. ibid

## FICHAMENTO

Obra - Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico - Social dos Conteúdos

Autor - LIBÂNEO, Carlos

Editora - Loyola

Assunto - Democratização da Escola

Páginas - 11,12

Ano - 1986

### Resumo:

"Democratizar o ensino não é só dar acesso às camadas mais pobres, mas sim oferecer as condições mínimas que assegurem o bom funcionamento da escola".<sup>1</sup>

A escola seria democrática quando ela desse oportunidade a todos, vendo o aluno em suas individualidades e compreendendo o contexto sócio - econômico e cultural dos alunos.

Valorizar a escola pública não é apenas reivindicá-la para todos, mas realizar nela um trabalho docente diferenciado em termos pedagógicos - didáticos. Democratizar o ensino é ajudar o aluno a desenvolver o gosto pelo estudo, a dominar o saber escolar, ajudando na formação da personalidade social e na sua organização enquanto coletividade.

Os educadores que se dizem democráticos, culpa os pais pelo fracasso escolar, mas esquecem que os maiores culpados são eles por não estarem comprometidos com a educação.

Democratização é trabalhar numa ação conjunta "Escola e Comunidade" em prol da educação da clientela que estamos educando.

---

1. LIBÂNEO, Carlos, "Democratização da escola pública"

## FICHAMENTO

Obra - Revista Nova Escola

Autor - MOREIRA, Suely Grimaldi

Assunto - Reunião de Pais: Momento de troca de esclarecimentos

Páginas - 144,45

Ano - 1987

### Resumo:

A troca de experiências entre pais e professores é fundamental para o processo educativo, e isto só ocorre concretamente de forma sistematizada, contribuindo para que ambas as partes, família e escola atinjam coerência na tarefa educacional de acordo com os valores que defendem. Diante disto, percebe-se como é importante o professor falar com os pais sobre a sua metodologia de trabalho, os objetivos que se quer alcançar e como avaliar seus alunos.

A Dinâmica da reunião é muito importante ela pode, motivar como também afastar cada vez mais os pais da escola. Os pais devem vivenciar experiências baseadas nos conteúdos que está sendo realizado em sala de aula; Sabe-se que nem sempre o diálogo entre escola/comunidade é natural, pois os pais são desinteressados em participar no processo de aprendizagem e crescimento dos filhos. É importante que o educador conheça com que tipo de pais ele vai trabalhar.